



# RENOVAR REDENTOR



Paróquia do Redentor

Maio 2023



## Cultos Dominicais

10,30 horas (Templo)

18,00h (plataforma *zoom*)

## Oração da Manhã

4<sup>ª</sup>s feiras, 10,30h

## Assistência Pastoral / Atendimento geral

4<sup>ª</sup>s feiras, 11,00 às 14,00h

## Escola Dominical

2 classes (crianças e jovens) - Domingos, 10 horas

## Loja Social

---

## Sumário

**03 - Reflexões sobre as leituras do Evangelho**

**12 - Agenda**

**15 - A nossa capa**

---

## NOTA:

**Iremos atualizar o “Aconteceu” nas próximas edições do RR**

---



Celebra-se no dia 1 de Maio a Festa dos apóstolos Filipe e Tiago.

## 01 de maio - São Filipe e São Tiago, Apóstolos

O apóstolo Tiago lembrado a 1 de Maio, é filho de Alfeu e par além de aparecer na lista dos doze escolhidos por Jesus, nada mais se sabe.

S. João 14,1-14

Filipe era natural de Betsaida e foi uns dos primeiros discípulos a ser chamado por Jesus. Ao longo da narrativa evangélica há várias referências a este discípulo, sendo a intervenção de Filipe (João 14, 1 a 14), na noite em que Jesus instituiu o Sacramento da Eucaristia, escolhida como Evangelho para a festa destes dois apóstolos.

Depois da Ceia, Jesus dirigiu-se aos discípulos para lhes transmitir mais alguns ensinamentos, tendo sido interrompido por Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e já não precisamos de mais nada. Em resposta Jesus disse-lhe: Filipe, há tanto tempo que vivo convosco e ainda não me conheces? Aquele que me viu, viu também o Pai. Como é que tu me pedes: Mostra-nos o Pai? Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As coisas que vos digo, não as digo como minhas. O Pai que está em mim é que faz as suas obras através de mim. Acreditem que eu estou com o Pai e o Pai está comigo. Mas, se não querem acreditar

em mim pelas minhas palavras, acreditem em mim ao menos pelas minhas ações.

A grande dificuldade da fé cristã está na relação pessoal de cada um com Deus e com a pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo. Ninguém tem dúvidas da existência de um judeu chamado Jesus que habitou entre nós, dos ensinamentos que nos deixou e dos muitos sinais e maravilhas que fez. Também, ninguém duvida que foi mandado crucificar por Pôncio Pilatos. Este é o Jesus histórico.

Mas crer em Jesus como o Filho de Deus, que foi identificado pela voz do Pai no batismo do Jordão e no Monte da Transfiguração, não é para todos. Naquela noite Filipe não conseguia ver o Pai na pessoa de Jesus.

Jesus exorta os seus discípulos que, se é difícil crer nele pelos seus ensinamentos, que se voltem para as suas ações e vejam que, somente aquele que tem o Pai no seu coração pode ter feito todos

os maravilhosos sinais que presenciaram ao longo daquela vivência de três anos.

A nossa relação com Deus Pai e com Jesus seu único Filho, tem de ser uma relação de fé. Fé no testemunho que nos deixou através das suas obras, mas acima de tudo pela sua Gloriosa Ressurreição.

Temos de crer para além do Jesus histórico para encontrarmos a pessoa do Filho de Deus, Cristo



## 07 de maio - 4º Domingo depois da Páscoa

S. João 13,1-15

*Pedro Fernandes, Presbítero*

São afirmações que causa alguma perplexidade nos discípulos. O certo é que Jesus com a segunda expressão faz o anúncio da sua Páscoa, preparando os discípulos para a sua partida junto do Pai, o tal lugar.

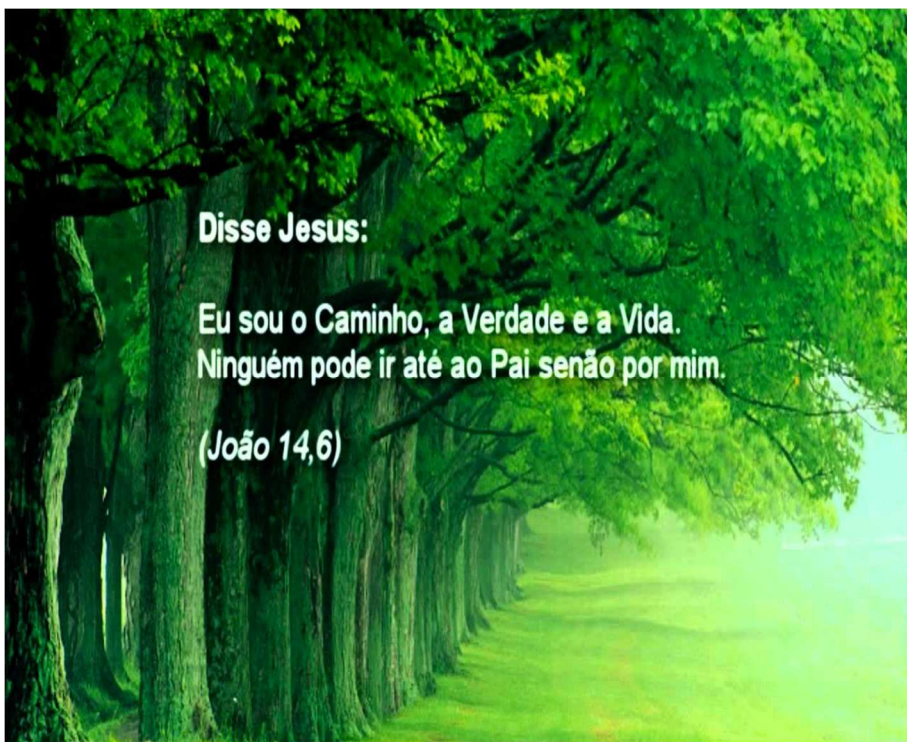
Mas, afinal, o que é isto do lugar? Percecionando nós que o lugar é sempre um local em que, habitualmente, nos situamos, onde nos acomodamos e que até aspiramos, então será com certeza um sítio onde nos sintamos bem e onde nos possamos realizar. Na verdade, aquilo que muitas vezes acontece connosco e no nosso caminhar terreno, é que andamos uma vida inteira à procura desse tal lugar. Neste sentido, Jesus ajuda-nos no nosso difícil e exigente discernimento, em caminho ao encontro desse lugar.

O que Jesus nos traz neste trecho de S. João, é esta boa notícia, mesmo que muito difícil de entender, que Ele vai preparar-nos um lugar. Que todo o caminho que Jesus percorreu neste mundo, teve como fundamento primordial preparar-nos e levar a nossa humanidade a um lugar. A esse lugar que é o nosso fim e o fim de Jesus, que o Pai. É esse o lugar! Jesus abre-nos o caminho para um lugar onde todos nós, finalmente, podemos almejar a realização e a satisfação plena.

Mas para que isto assim seja e aconteça é crucial interiorizarmos que o caminho que fazemos não é só um percurso para o lugar para onde nos queremos deslocar. São, acima de tudo, passos que damos, enquanto pessoas de fé, para chegarmos ao encontro com Deus, consubstanciados num estilo de vida fiel e adequado

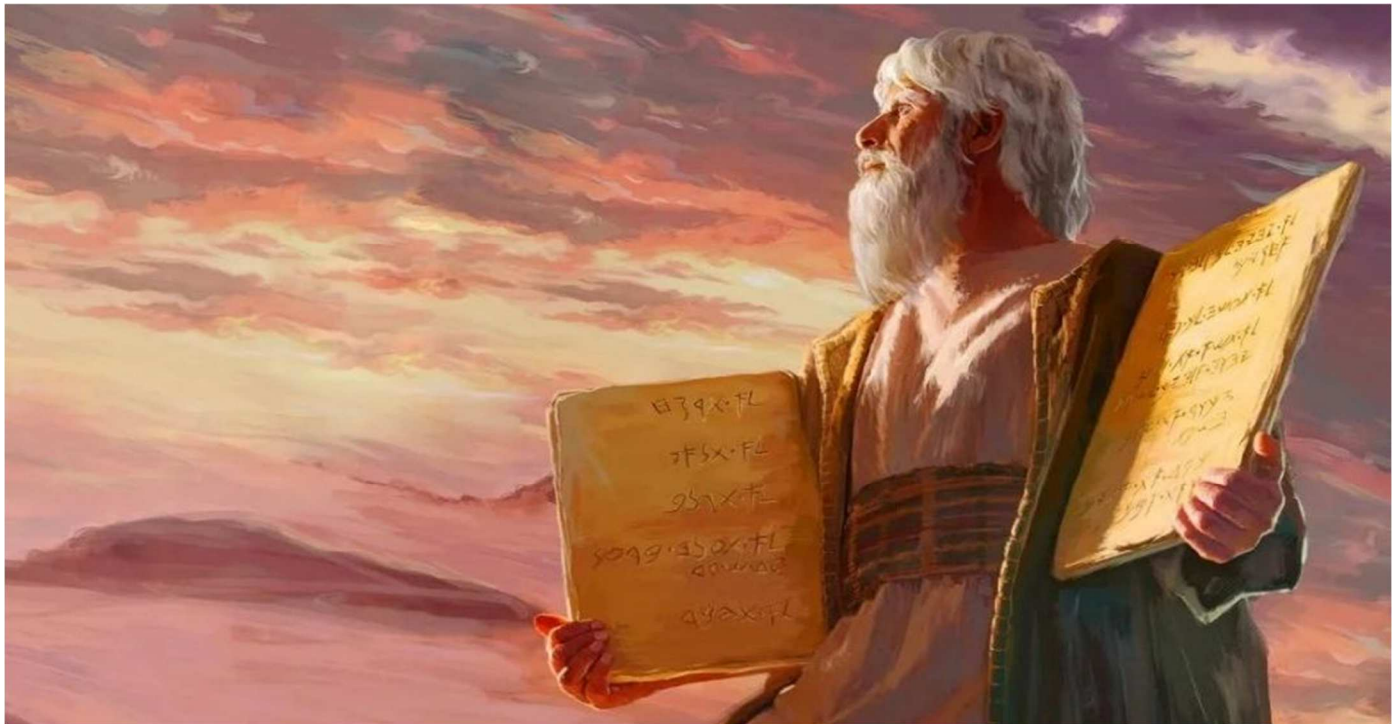
ao convite que Jesus nos dirige. E esse caminho não nos leva a um lugar concreto e objetivo, mas sim leva e proporciona-nos a verdade que devemos sentir nos nossos corações, a qual nos trará a paz, a vida abundante e a alegria.

É desta forma que a Igreja se implica e manifesta como essa comunidade de homens e mulheres, que se identificam com Jesus que, animados(as) pelo Espírito, seguem o Seu caminho, que é o caminho da obediência aos planos do Pai e de dom de vida aos outros e que



**14 de maio - 5ª Domingo depois da Páscoa**

S. João 14,15-21

*Rafael Coelho*

Jesus preparava os seus discípulos para que enfrentassem o mundo e levassem a sua palavra e o seu exemplo a todos os povos.

Em Cristo, não há diferença entre povos, nem limites em crenças. Apenas o amor é necessário. O amor é adquirido através do cumprimento dos mandamentos de Deus do Antigo Testamento e que Jesus nos deixa em forma de amor. Todos os mandamentos redundam no amor, que é dado pelo Espírito Santo que habita a nossa existência e nos ilumina com as suas virtudes.

Jesus diz que, quem guarda os mandamentos do Pai, guarda aquilo que Ele próprio ensinou. Ninguém pode ver o Pai diretamente, mas através de Jesus todos veem o Pai. O Espírito Consolador não faz tudo, se não abirmos o nosso coração ao amor e à graça que Jesus nos transmite pela Sua palavra, pelos seus atos e pelo seu exemplo de vida.

Como dizia a Tomé, “tu que vista acreditaste, felizes são os acreditam sem terem visto”. Estes “felizes”, somos nós, os seus seguidores, que sabemos que, se cumprirmos a Sua palavra e os Seus preceitos, habitará no nosso coração o exemplo da sua bondade dos quais poderemos ser exemplos na sociedade, onde que estejamos: no trabalho, em casa, nas atividades sociais ou culturais, no trânsito ou nos locais públicos. Onde há um cristão, deve haver um exemplo de Cristo e, se todos formos exemplo, poderemos transformar



À distância de mais de um mês depois da Páscoa revivemos os acontecimentos à volta da mesa da Última Ceia. Faz sentido voltarmos aos textos da Paixão todo o ano porque isso alinha a mente da Igreja com a Celebração semanal do Tesouro da Eucaristia e assim a Igreja não perde de vista a Missão de celebrar a Memória de Cristo e espalhar a Santidade purificadora da vida humana. Levanta-se aqui para mim uma questão, o que faz a Igreja durante o tempo restante da semana? O que faz a Igreja não é Agente da Eucarística, quando não ensina ou não prega? Trata-se de uma questão antiga. Às vezes tratada com más intenções, como um mistério que ninguém sabe responder, outras vezes com respostas práticas, como: usa o seu tempo assegurando o bom funcionamento das ins-

tuições de que é responsável. No caso das Igrejas que celebram a Eucaristia diariamente, os seus Ministros são responsáveis pela Liturgia, pela administração dos Sacramentos ou pela Pregação. Mas a verdade é que depois desaparecem de diante dos olhos do povo de Deus. Há muito tempo que penso que quando os Ministros da Igreja terminam a suas funções públicas é que deixam ao Povo todo o tempo da semana para ele ser Igreja de outra forma. Ser Igreja em casa, ser Igreja na rua, ser Igreja no emprego, ser Igreja na família na escola ou na universidade. Não se trata de trazer isto tudo para dentro da Igreja, mas porque é mais desafiante, o povo de Deus vir buscar a Igreja para a levar para o exterior. Leva-la todas as semanas, como alimento, inspiração, motivo, argumento de vida, forma de ser e de estar. Estando nós juntos apenas uma vez por semana é ainda mais motivo de levar da Igreja uma liturgia de vida, uma Eucaristia laica em cada refeição que tomamos. A levar da Igreja semanalmente uma de Santidade de vida. As crianças, sacras instruções de como crescer em “fé e estatura”; os jovens, instruções sobre como fazer amigos para toda a vida e saber que o mundo tem ordem própria e que Deus nas suas muitas dimensões está presente. Os que estudam, levar amor pela cultura e pela sabedoria, amor aos livros, porque na sua singularidade também a Bíblia é um livro, sobre ele devem ser ditas coisas claras, sábias e profundas. Os que trabalham levar dedicação, competência e honestidade às suas profissões. Os mais velhos levar da Igreja o conforto necessário às suas condições de vida e de saúde, compreenderem o quanto a Comunidade cristã os ama e respeita. Pa-

ra além de tudo o que a Igreja faz que se vê e se sente, muito mais ainda a Igreja é isto que não se vê a coração desarmado. O que fazemos semanalmente na Igreja tem a sua continuação

## 15 de maio - S. Matias, Apóstolo

S. João 13,12-30

*José Manuel Cerqueira, Leitor*

## 18 de maio - Dia da Ascensão

S. Mateus 28,16-20

*Abilene Fisher, Presbítera*

Porque estais de pé a olhar para cima?

Ascensão era uma crença já propagada pelo Platonismo, indicando que as almas uma vez purificadas de sua mortalidade, retornavam ao céu em estado de perfeição. O Helenismo também defendia que reis, profetas, santos e heróis, subiam aos céus para atestar sua divindade, por ex: Hércules foi deificado pela sua ascensão e Ganimedes torna-se imortal após Zeus elevá-lo ao céu, a fim de servir como mordomo aos deuses. Na tradição judaica, apenas Enoque e Elias foram arrebatados por Deus, mas nas tradições extra canônicas, Abraão, Moisés, Isaías e Esdras são igualmente elevados aos céus.

Dos vários templos construídos no Monte das Oliveiras, para marcar o último passo de Cristo na terra, ainda existe uma capela arredondada cujo nome *Imbomon* significa “sobre o cume” (uma ‘grecização’ do hebraico *bamah* ‘lugar alto’). Sua construção remonta para o ano de 376, reconstruído pelos Cruzados em 1152. A pequena Igreja da Ascensão foi construída em forma octogonal, tendo o centro da cúpula aberta para o céu, mas com a ocupação muçulmana de 1187 veio a ser modificada em 1200, escondendo assim a visão para o espaço que dava suporte a narrativa da Ascensão: ‘Porque estais aí a olhar para o céu?’

A Ascensão de Cristo nos faz elevar a vista para além, para o surpreendente e sublime. Nos ajuda a desvencilhar ‘do mundo que de tão perto nos

rodeia’ para adentrar a imensidão de possibilidades que Cristo veio desvendar e nos oferecer.

Após deixar a marca do seu passo no Monte das Oliveiras ele vai realmente ao ponto mais alto: apresenta-se perante Deus, despojado de tudo, vazio, deslocado, desarraigado do planeta, desnudo e como sempre de alma exposta a aprovação de seu Deus e Pai que recebe o Filho não mais como Servo Sofredor, mas como Servo Bom e Fiel; ‘Primogênito entre muitos irmãos’, ‘Herdeiro das Primícias’ que entra no Reino do seu Senhor e senta-se à direita, recebendo o que lhe é reservado desde a fundação do mundo.

Ascensão, no entanto, não deve ser vista como Cristo se distanciando, desapegando-se do mundo e de seus discípulos; ao contrário, ele ascende para repossuir a autoridade de trazer o céu à terra e levar os que são seus para perto dele, junto ao Pai, no céu. Cabe aos discípulos manter a visão na direção certa, como nos diz hoje, a leitura de Efésios: ‘Que ele ilumine os olhos dos vossos corações’, enfatizando o ‘olhar com o coração’ na direção certa.

‘Eles o *viram* ser elevado e uma nuvem o ocultou da *vista* deles. E enquanto tinham a *vista* fixa no céu, eles *viram* dois anjos vestidos em branco que perguntaram: porque estais de pé, *perscrutando* o céu? Este Jesus que foi arrebatado *diante* de vós, voltara assim como o *vistes* subir’.

Mas antes de subir, Cristo desceu à Terra e após trancado num túmulo, baixou não apenas ao lugar dos mortos. O caminho para o alto, é na direção inversa; para baixo, para o esvaziamento, para a cruz, para a humilhação, Cristo não subiu as alturas com facilidade. Ele foi ainda mais baixo, ao mais profundo; ao mais ‘fundo do poço’ pelo qual ainda

não passamos, neste lado da crosta terrestre.

Ele baixou ao hades, retomou as chaves da morte e do inferno e agora não há um só lugar onde ele não deixou seu 'footprint'. Cristo deixou seus passos em todos os lugares, portanto temos um Deus que já foi e experimentou os abismos que nem imaginamos. Agora, intercede por filhas e filhos que gerou para Deus e nosso Pai e exaltado acima das mais altas potestades, encoraja-nos e convida-nos a entrar no seu Reino, já

## 21 de maio - 6º Domingo depois da Páscoa

S. João 17,1-11

*Pedro Fernandes, Presbítero*

Jesus sabia que sua hora tinha chegado. E assim sendo, não quer deixar os seus discípulos dispersos e desunidos. E sabendo também da força e do poder da dispersão, da confusão e do pânico, Jesus, cheio de amor e sustentado na sua fidelidade a Deus, dá glória ao Pai. Neste sentido, apresenta ao Pai a oração mais sublime da unidade na comunhão do amor. Ele pede que o Pai revele e exalte, na natureza pecadora do homem, a natureza divina do Filho, que é o próprio Jesus.

Nesta oração Jesus coloca em destaque a glória conjunta do Pai e d'Ele. E ao mesmo tempo faz-nos saber que a obediência na realização da vontade de Deus, seu Pai, constitui a maior glória do Pai, na terra. Esta é, sem dúvida, a preocupação de Jesus, que permaneçamos unidos n'Ele assim como Ele permanece unido ao Pai.

Nós, os homens e as mulheres de hoje, conhecendo Deus através de Jesus, somos testemunhas da vida, da vida divina que se desenvolve em nós pelo sacramento batismal. N'Ele vivemos, movemo-nos e somos. N'Ele encontramos palavras que alimentam e que nos fazem crescer. N'Ele descobrimos o que Deus quer de nós: a plenitude, a realização humana, uma existência que não vive de vanglória pessoal, mas sim de uma atitude existencial que se apoia em Deus e na sua glória.

Estamos marcados pelo Evangelho de Jesus Cristo. Trabalhamos para a glória de Deus, tarefa que se traduz num maior serviço à vida dos homens e mulheres de hoje. Isto quer dizer: trabalhar pela verdadeira comunicação humana, a felicidade verdadeira da pessoa, fomentar o gozo dos tristes e exercer a compaixão com os necessitados.

Pelo Espírito, Deus trabalha no interior de cada ser humano e habita no mais profundo da pessoa e não deixa de estimular a todos a viver dos valores do Evangelho. A Boa Nova é expressão da felicidade libertadora que Ele quer dar-nos.





## 27 de maio - Véspera de Pentecostes

S. Lucas 11,14-23

*Joaquim Armindo, Diácono*

A perícopre de Lucas 11,14-23, um quase paralelo com Mateus 12, 22-23a, é uma história procedente da fonte Q, só que em Mateus é “mudo e cego”, e em Lucas aparece unicamente como “mudo”, ao que parece a fonte comum refere que é “mudo”. “Mudo e Cego” ou só “Mudo” o que interessa neste texto é a proveniência do “exorcismo”, do “milagre”, se é ou não obra do Diabo (Belzebu, segundo uma tradução mais moderna). Torna-se assim o milagre uma introdução à questão mais importante que era se Jesus o fazia “apoiado” em Belzebu ou em Deus, em quem a multidão acreditava. A cena é precisa, não é porque Jesus fez um milagre e o mudo começou a falar – em Mateus começou também a ver -, em nome do “mal”, mas se era em nome do Deus de Israel. Lucas, amigo e seguidor de Paulo, quis, assim, acentuar que Jesus era Filho de Deus e não como

alguns apregoavam “filho de Belzebu”, era importante para a comunidade para a qual Lucas escrevia, e talvez para ele próprio, dado que “seguidor” de Paulo, não tinha sido testemunha ocular do sucedido, como disse em cima transcrevia da fonte Q, talvez os escritos mais antigos sobre Jesus.

Ora Jesus é confrontado e responde de uma forma pragmática, como um “bem” que fez – falar o mudo – pode se conciliar com o “mal” – não fazer nada? Não é conciliável o “bem” com o “mal”, e curar uma pessoa era um “bem”. Como poderia ele expulsar os “demónios” se poderia “ser demónio”? Seria um “reino dividido contra si próprio”, seria Belzebu contra Belzebu, o que era uma impossibilidade.

E refere estas preciosas palavras: “Quando o homem forte, armado, guarda a sua casa, em paz estão os seus haveres. Mas quando vem um mais forte e o vence, tira a sua armadura, em que confiou, e divide os despojos dele. Quem não é está comigo está contra mim; e quem não junta comigo, dispersa” [tradução de Frederico Lourenço]. Seria um “reino dividido contra si próprio”, seria o mal de Belzebu e o bem do mesmo? Não se compreenderia porque o mal, é mesmo mal, não é o bem e Jesus fez o bem, logo não pode ser Belzebu. Assim quem está com Jesus só faz o bem, ama com misericórdia.





Este texto, também lido no primeiro domingo depois da Páscoa, situa-nos no cenáculo, no próprio dia da ressurreição. Apresenta-nos a comunidade da nova aliança, nascida da ação criadora e vivificadora do messias. No entanto, esta comunidade ainda não se encontrou com Cristo ressuscitado e ainda não tomou consciência das implicações da ressurreição. É uma comunidade fechada, insegura, com medo, que necessita de fazer a experiência do Espírito; só depois, estará preparada para

assumir a sua missão no mundo e dar testemunho do projeto que Jesus nos veio trazer.

O relato deste episódio começa por colocar em relevo a situação da comunidade. O “anoitecer”, as “portas fechadas”, o “medo” são o quadro que reproduz a situação de uma comunidade desamparada no meio de um ambiente hostil e, portanto, desorientada e insegura. É uma comunidade que perdeu as suas referências e a sua identidade e que não sabe, agora, a que se agarrar.

Entretanto, Jesus aparece “no meio deles”. Desta forma os discípulos fazem a experiência do encontro com Jesus ressuscitado, redescobriram o seu centro, o seu ponto de referência, a coordenada fundamental à volta do qual a comunidade se constrói e toma consciência da sua identidade.

Jesus começa por saudá-los, desejando-lhes “a paz”. Paz essa que significa, sobretudo, a transmissão da serenidade, da tranquilidade e da confiança, que permitirão aos discípulos superar o medo e a insegurança. Ou seja, a partir de agora nem o sofrimento, nem a morte, nem a hostilidade do mundo poderão derrotar os discípulos, porque Jesus ressuscitado está “no meio deles”.

De seguida, Jesus “mostrou-lhes as mãos e o lado”. São os “sinais” que evocam a entrega de Jesus, o amor total expresso na cruz. É nesses “sinais” que os discípulos reconhecem Jesus. O facto de esses “sinais” permanecerem no ressuscitado indica que Jesus será, de forma permanente, o Messias cujo amor se derramará sobre os discípulos e cuja entrega alimentará a comunidade.

Vem depois a comunicação do Espírito. O gesto de Jesus de soprar sobre os discípulos reproduz o gesto de Deus ao comunicar a vida ao homem de argila. Com este “sopro”, Jesus transmite aos discípulos a vida nova e faz nascer o Homem Novo. Agora, os discípulos possuem a vida em plenitude e estão capacitados, como Jesus, a fazerem da sua vida um dom de amor aos homens. Animados pelo Espírito, eles formam a comunidade da nova aliança e são chamados a testemunhar, com gestos e com palavras, o amor de Jesus.

Finalmente, Jesus explicita qual a missão dos discípulos, que consiste na eliminação do pecado. As palavras de Jesus não significam que os discípulos possam ou não,

## 28 de maio

### Dia de Pentecostes

S. João 20,19-23

*Pedro Fernandes, Presbítero*

conforme os seus interesses ou a sua disposição, perdoar os pecados. Significam apenas que os discípulos são chamados a testemunhar no mundo essa vida que o Pai quer oferecer a todos os homens.

*Adaptado de dehonianos.org*

**31 de maio**

## **Visitação da Virgem Maria a St<sup>a</sup> Isabel**

S. Lucas 1,39-49

*Jorge Filipe Fernandes*

Maria ensina-nos a acolher o Senhor. Acolhe-o com louvor: "A minha alma glorifica o Senhor!" Assim fizera David que acolheu a Arca de Deus com exultação e a colocou na sua cidade, Jerusalém, no meio do júbilo do seu povo. Como David e, sobretudo, como Maria, precisamos de acolher a Deus e dar-lhe o lugar a que tem direito na nossa vida. Somos pequenos e fracos, é certo. Mas Deus chama-nos a acolhê-lo, a recebê-lo em nossa casa com alegria e disponibilidade. Não podemos deixá-lo à porta. Não podemos recebê-lo continuando fechados nas nossas preocupações, nos nossos interesses mais ou menos egoístas. Não podemos receber a Deus como se recebe alguém que vem negociar connosco, ou como se recebe um



provedor, um cobrador, ou um qualquer serviçal. Há que recebê-lo com a honra a que tem direito, com alegria, com cânticos de júbilo, com exultação. Maria acolheu o Senhor, não para ser servida, mas para servir. Maria e Isabel ensinam-nos também a acolher os outros. Para acolher alguém, precisamos de sair de nós mesmos. Maria saiu fisicamente de sua casa e deslocou-se à montanha da Judeia para visitar Isabel. Isabel, para acolher a Maria, saiu de si mesma e reconheceu, na jovem mulher que a visitava, a Mãe do seu Senhor. Maria acolhera a palavra do Anjo acerca da prima e foi visitá-la como a alguém abençoado pelo Senhor. Acolher uma pessoa é sempre acolher aquilo que Deus realiza nessa pessoa, acolher a sua vocação profunda.

## Agenda

### 03

10,30h - Oração da Manhã (Ordem breve)

11,00h/14,00h - Abertura Templo, assistência Pastoral e atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Compleatas), via plataformas digitais da ILCAE

### 07

10,00h - Escola Dominical

10,30h - Culto Eucarístico de Domingo com a Festa do Dia das Mães

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais da ILCAE

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

### 09

21,30h - Oração Ecuménica pela Paz na Europa - Igreja Católica Romana de Cedofeita (Porto)

### 10

10,30h - Oração da Manhã (Ordem breve)

11,00h/14,00h - Abertura Templo, assistência Pastoral e atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Compleatas), via plataformas digitais da ILCAE

### 11

21h 15m - Peregrino - Presencial e via plataforma Zoom

### 14

10,00h - Escola Dominical

10,30h - Culto Eucarístico de Domingo

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais da ILCAE

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

### 17

10,30h - Oração da Manhã (Ordem breve)

11,00h/14,00h - Abertura Templo, assistência Pastoral e atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Compleatas), via plataformas digitais da ILCAE (da responsabilidade da Paróquia do Redentor)

### 18

21,30h - Celebração da Ascensão do Senhor (Arciprestado do Norte) - Paróquia do Salvador do Mundo

### 18 a 28

Novena de Oração da Ascensão ao Pentecostes – “Venha o Teu Reino”

**21**

10,00h - Escola Dominical

10,30h - Culto Eucarístico de Domingo

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais da ILCAE

**24**

10,30h - Abertura da Loja Social c/ Serviço de Oração da Manhã (Ordem Breve)

11,00h/13,00h - Abertura Templo, assistência Pastoral e atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Compleatas), via plataformas digitais da ILCAE

**25**

21h 15m - Peregrino - Presencial e via plataforma Zoom

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais da ILCAE

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

**28**

10,00h - Escola Dominical

10,30h - Culto Eucarístico de Domingo com Confirmações e Receções

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais da ILCAE

**31**

10,30h - Oração da Manhã (Ordem breve)

11,00h/14,00h - Abertura Templo, assistência Pastoral e atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Compleatas), via plataformas digitais da ILCAE

**Destaques da Agenda****07**

10,30h - Festa do Dia das Mães (no Culto Eucarístico)

**11 e 25**

21h 15m - Peregrino - Presencial e via plataforma Zoom

**18 a 28**

Novena de Oração da Ascensão ao Pentecostes – “Venha o Teu Reino”

**24**

10,30h - Abertura da Loja Social

**28**

10,30h - Confirmações e Receções (no Culto Eucarístico)

## Agenda

### Presidência dos Cultos

07 - Presbítero Carlos Duarte  
14 - Presbítero Pedro Fernandes  
21 - Presbítero Carlos Duarte  
28 - Bispo D. Jorge  
Presbítero Carlos Duarte

### Aniversários

03 – Joaquim Armindo  
06 – Adelaide Arbiol  
09 – Angelina Ferreira  
11 – Giselle Pereira  
12 – Joana Mota  
12 – Érica Gomes  
13 – Joaquim Neves  
15 – Maria Rosa Grifo  
15 – Ivone Soares  
20 – Elsa Sofia Almeida  
21 – Cristina Fernandes dos Santos  
22 – Bispo D. Jorge de Pina Cabral

### Oração pelos Doentes

*“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância!” (Jo 10,10)*

Senhor Jesus, pela Tua palavra e pelos gestos das Tuas mãos, curastes cegos, paralíticos, leprosos e tantos outros doentes.

Animados pela fé, nós também vimos suplicar pelos nossos enfermos.

Dá-lhes, Senhor:

A graça da perseverança na oração, apesar do desânimo próprio da doença.

A graça da coragem para buscar a cura, mesmo depois de várias tentativas.

A graça da simplicidade para aceitar a ajuda dos profissionais, familiares e amigos.

A graça da humildade, para reconhecer as próprias limitações.

A graça da paciência nas dores e dificuldades do tratamento.

A graça de compreender, pela fé, a transitoriedade desta vida.

A graça de entender que o pecado é a maior de todas as enfermidades.

Que tenhamos todos a compreensão de que no sofrimento humano se completa a Tua Paixão Redentora.

Se for para Tua glória, nós Te pedimos a cura de todos os nossos enfermos.

## **A nossa capa**

Para entendermos o verdadeiro sentido da Solenidade de Pentecostes, precisamos partir do texto bíblico: “Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se. Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua” (At, 2, 1-6). Essa passagem bíblica apresenta o novo curso da obra de Deus, fundamentada na Ressurreição de Cristo, obra que envolve o homem, a história e o cosmos.

No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo, que se manifestou, se deu e se comunicou como Pessoa divina: da Sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito”

Nessa celebração somos convidados e enviados para professar ao mundo a presença d’Ele [Espírito Santo]. E invocarmos a efusão do Espírito para que renove a face da terra e aja com a mesma intensidade do acontecimento inicial dos Atos dos Apóstolos sobre a Igreja, sobre todos os povos e nações.

Por essa razão, precisamos entender o significado da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade:.. O termo “Espírito” traduz o termo hebraico Ruah que, na sua primeira aceção, significa sopro, ar, vento. Jesus utiliza precisamente a imagem sensível do vento para sugerir a Nicodemos a novidade transcendente d’Aquele que é pessoalmente o Sopro de Deus, o Espírito Divino. Por outro lado, Espírito e Santo são atributos divinos comuns às Três Pessoas Divinas. Mas, juntando os dois termos, a Escritura, a Liturgia e a linguagem teológica designam a Pessoa inefável do Espírito Santo, sem equívoco possível com os outros empregos dos termos “espírito” e “santo”.

A Solenidade de Pentecostes é um fato marcante para toda a Igreja, para os povos, pois nela tem início a ação evangelizadora para que todas as nações e línguas tenham acesso ao Evangelho e à salvação mediante o poder do Espírito Santo de Deus. Com o Pentecostes tem início um processo de reunificação entre as partes da família humana, divididas e dispersas; as pessoas, muitas vezes, reduzidas a indivíduos em competição ou em conflito entre si, alcançadas pelo Espírito de Cristo, abrem-se à experiência da comunhão, que pode empenhá-las a ponto de fazer delas um novo organismo, um novo sujeito: a Igreja. Este é o efeito da obra de Deus: a unidade; por isso, a unidade é o sinal de reconhecimento, o “cartão de visita” da Igreja no curso da sua história universal. Desde o início, do dia do Pentecostes, ela fala todas as línguas. A Igreja universal precede as Igrejas particulares, as quais devem se conformar sempre com ela, segundo um critério de unidade e universalidade. Temos necessidade do Espírito Santo Paráclito no nosso tempo: Veni, Sancte Spiritus!

*(adaptado de <https://formacao.cancaonova.com/>)*

## **Templo**

*Rua Visconde de Bóveda*

## **Área social**

*Rua Barão de S. Cosme, 223*

## **Propriedade**

*Paróquia do Redentor*

## **Equipa Redatorial**

*Jorge Filipe Fernandes, José Manuel Santos, Pedro Miguel Fernandes*

## **Periodicidade**

*Mensal*

## **Contactos**

*[www.paroquiaredentor.org](http://www.paroquiaredentor.org)*

*[redentor@igreja-lusitana.org](mailto:redentor@igreja-lusitana.org)*

*[redentor1884@gmail.com](mailto:redentor1884@gmail.com)*